



EXPERIÊNCIAS DE ENFERMEIROS QUE ATUAM NA UPA ACERCA DO MANEJO DA DOR EM POVOS INDÍGENAS

EULANDIA OLIVEIRA MESSIAS; EMANUELLE BENEDETTI BÓLICO; PÂMELA ROBERTA DE OLIVEIRA

Introdução: A experiência da dor é pessoal e única, moldada pela educação, contexto social e trajetória individual. Para os povos indígenas, a dor transcende lesões teciduais e biológicas, envolvendo questões culturais, étnicas e sociais. Portanto, é essencial que os profissionais de saúde, especialmente enfermeiros(as), estejam capacitados para avaliar a dor dos pacientes em contextos de diversidade cultural. **Objetivo:** Descrever a experiência de enfermeiros(as) que atuam em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no interior de Mato Grosso, focando na avaliação da dor em pacientes indígenas da etnia Xavante. **Relato de caso:** Foram realizadas entrevistas com 19 enfermeiros: “[...] olha elas, você consegue observar que são mais fortes, elas não demonstram, assim [...] você percebe que ela tá sentindo a dor mas parece que a força dela é maior, ela não consegue demonstrar em relação a outras pacientes [...]” (E2, 46 anos). A avaliação da dor em pacientes indígenas revela uma complexidade que vai além das abordagens tradicionais. Os enfermeiros destacaram que a expressão da dor entre os Xavante pode ser atenuada pela percepção cultural de resiliência e força, o que pode dificultar o reconhecimento da intensidade real da dor. Essa diferença cultural pode levar a uma subestimação da dor, especialmente em mulheres indígenas, cuja resistência é muitas vezes interpretada como uma falta de sofrimento real. A dificuldade em interpretar essas manifestações de dor é exacerbada pela limitação das escalas tradicionais, que podem não capturar adequadamente as nuances culturais. **Conclusão:** A pesquisa enfatiza a necessidade de uma abordagem biopsicossocial na avaliação da dor de pacientes indígenas. Profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, devem estar atentos aos fatores culturais que influenciam a percepção e expressão da dor. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde desenvolvam habilidades para interpretar a dor de maneira culturalmente sensível, adotando métodos que considerem as especificidades culturais e sociais. Compreender essas variáveis culturais é crucial para garantir uma avaliação mais precisa e um manejo da dor que seja eficaz e respeitoso, adequando-se às particularidades etnoculturais dos pacientes e promovendo um atendimento mais inclusivo e empático.

Palavras-chave: **ATENÇÃO À SAÚDE; ENTREVISTA; CULTURA INDÍGENA; SAÚDE DE POPULAÇÕES INDÍGENAS; MEDIÇÃO DA DOR**